

A Cidade de Ytú

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

EDITOR--GERENTE JOÃO PERY DE SAMPAIO

ANNO VII	ASSIGNATURAS	YTU, 19 de Maio de 1901	PUBLICAÇÕES	N 568
	Cidade, anno..... 12\$000		Secção Livre, linha..... \$200	
	Fóra, anno..... 14\$000		Editaes, linha..... \$300	
	ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56		OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56	

Dr.

Graciano Scubello

MEDICO

CONSULTORIO—Pharmacia Souza & Comp. das 7 1/2 ás 9 1/2 da manhã.
RESIDENCIA — Rua do Patrocinio n. 24.

"A Cidade de Ytú"

Um pesado silencio temos guardado sobre a inatividade patente da Camara Municipal desta cidade. Tres longos e pesados annos já fazem que a Camara eleita pelo suffragio de eleitores estrangeiros, colonos, do sr. Fonseca e dos empregados publicos, tomou solemnemente posse desse cargo de responsabilidade, que abrange o interesse geral do municipio. Foi por entre mil foguetes e festejos que os vereadores empolgando o bader municipal, receberam o incenso intrinsecos adeptos, que os denominaram julgadores ytuanos e defensores do povo. Sois esse conservadora de Ytú, que pelo ti condemnado systema de qualificação eleitoral fóra excluida das urnas, como elemento inconpativel para eleger, respeitando as decisões do mais elevado tribunal do país esperou os esforços dos novos camarista pelo progresso do municipio. Acalma a febre do jubilo e alegria insaciave desses politicos incompreensiveis, cujo programma se cifra na theoria do fim justificar os meios, parece que uma somnolecia acabrunhadora se apoderou dos camistas, que in da hoje descançam da lucta em que se empenharam para suas eleições. Sentados senhorilmente no thronomunicipal, soboream ainda as delicias dopoder e do mando, dirigindo um sorriso de compaixão á seus governados, que andam por saber qual será o primeiro esço, que farão em favor do municipio. Ilgavamos ao principio que o primeiro asso que haveriam de dar para o bem ear de todos e para melhoramento da cidde era resignarem seus mandatos e iremonscientes de uma boa acção, tractar os seus interesses particulares, visto com não se achavam com forças para velar los interesses da sociedade. Mas, essa nsata idéa que nos acariciava a ment muito cedo nos abandonou, deixando-n a realidade do que assistimos e vemos. Parece-nos que essa inercia somnolenta se apoderou da actual Edilidade e repouso conciliador de forças para a se servir na proxima eleição de vereadores.

Apresentar-se hão os umos vereadores municipaes com a face lada de alegria em servir o povo dandhe: com uma ruim administração de as cheias de poeira, pessima illumina, serviço irregular e mesquinhez de qua, emfim trabalhando para augmento pessoal que vela pelo cofre publico e minuição dos trabalhos concernentes a ade ao municipio? Certamente que n porque ora nos achamos com o dire de afirmar

que essa mesma classe conservadora que, não de hoje pugna pelos interesses do municipio e que foram excluidos das urnas por esse máu systema de qualificação eleitoral tão acertadamente substituido pela lei 679 de 14 de Setembro de 99 no Congresso Estadual, será esta que vae formar a chapa para o proximo triennio da futura camara.

Levamos em affirmativa esta asserção, por ser publicamente conhecido a grande maioria que o partido conservador, isto é, que o partido do povo representado pelo commercio, lavoura e operarios tem sobre os adeptos dos camaristas chefiados pelo sr. Fonseca, que depois de sua franca opposição ao Governo, retirou-se para a capital gosando de seus haveres e deixando a seus subalternos a incumbencia de entregarem o governo do municipio a quem de direito pertence. Esta fuga repentina do chefe da opposição, que na sua apparencia, quer nos dar um signal de estrategia, é a prova mais cabal do esfacelamento da opposição. Porque é natural que protegido pela antiga lei viciada de qualificação, o sr. Fonseca, confiado na exclusão dos commerciantes, lavradores e operarios, que nas suas reclamações encontravam um obstaculo na justiça publica da comarca, se sentisse em terreno moveidico, quando a lei 679 lhe veio mostrar que é de direito a todo o cidadão de maior idade, que sabe ler e escrever e que apresentar todos documentos exigidos, qualificar se eleitor. Porque alem dessa lei de 14 de Setembro de 99 elle reconheceu occupando os lugares de representantes da justiça publica, dous moços distinctos, extranhos á politica desta terra, homens honrados que não se curvam á nenhuma facção politica. Porque finalmente, elle sentiu quanto é irrisorio ir contra a causa do povo e da justiça. E ao sentir os primeiros ventos da adversidade lhe chegaram, retirou-se silenciosamente deixando apenas seu nome como um idolo onde seus adeptos se arrebanhassem para se susterem nessa queda indiscutivel de sua opposição.

Hoje felizmente podemos dizer que o povo ytuanos brevemente poderá manifestar suas idéas, elegendo uma camara criteriosa, que poderá tratar seriamente dos interesses municipaes.

Opportunamente proseguiremos.

Divagando



Domingo ultimo fiquei fumando de raiva. E eu quando dampo não olho o que me vae na frente. Sou capaz de fazer tudo que me vem á mente, até brigo com um padre se elle buzinhar com o cabra. E não é para menos e não resta a menor duvida que este mundo é uma bola occa e nós somos occarinas que aqui vamos a assoviar. Molecada commigo liso, não quero saber de nada. Eu sou cidadão brasileiro e como homem não sou farinha. Quem não me entender lave-se porque já se sabe: cabra viajado carrega

virado na chinha. Fiquei furioso, capaz de engulir uma cobra e de esganar qualquer mequetrefe que me esbarrasse. Onde já se viu tamanha estopada, pois a Cidade de domingo, depois de imprimir esta minha preciosa secção, botou em baixo Embira. Embira vá ella dona Cidade e a respectiva massa de cidadãos que lhe são familiares. Olhe eu não gosto de muita confiança. Disse os demônios da Cidade. Tive impectos de ir a typographia e imprimir na cara do typographo uma porção de vezes: Embira é elle seu desastrado. Quasi denominei o jornal, de pasquim, mas fiquei com medo que um outro, me responsabilisasse por lhe ter tomado o titulo. Pois bem, meus senhores, quando eu me assignar todos saibam que sou Bigorna Embirra com dous rr, e não com um, como me pregaram domingo.

Agora um pouquinho de prosa.

Vocês já sabem, heim rapaziada? O tal boiou.

—Quem?

—O tal protegido, bravo como uma cobra e feio como um guaratan.

—Mas, como foi isso?

—Elle começou a bufar e a roncar como um tambor, e como lá por baixo precisavam muito de um tambor, lá se foi furioso, porque não queria e teve que ir.

—Mas chupou os duzentos?

—Ora, se não, chupou gostoso e outro dia encontrei-o na rua de noite a cantolar, com um gomebundo violão esta trova:

Duzentos mil réis é dinheiro
Que não se deve regeitar
Eu sou patriota brasileiro
Não recebo para agradar.

Oh! menina vem á janella
E' o protegido que passa
Meu coração trema por ella
Notinha limpa, já tem graça.

Boa pechincha na verdade
O dobro do meu ordenado,
Viva a festa da Liberdade
E proteção para o soldado.

Agora caluda, que o Major de Indaia tuba está ahí e quem não quer prosa com elle é o com dous rr:

EMBIRRA.

Canção do descrido

Amor, palavra tão doce que vens pou-sar nos meus labios, porque foges de mim, ó alma do mundo!

Amor, orvalho que fecunda as flores d'alma, porque não mais as minhas ro-cias!

Amor, scentelha que imflamma, por-que não ateas em meu peito, esse teu fogo santo, que reanima nosso corpo fal-to de forças, revigora nossos membros lassos e nos dá nova vida e novo alento!

Amor, sol que nos aquece, porque dei-xa que o frio da indiferença entorpeça os meus membros e o vento glacial da desgraça regele o meu coração!

Amor, amor, porque me deixas tão só na soledade, entregue aos meus pezares, curtindo acerbas dores, filhas da saudade eterna, que no meu peito acalento!

Ai, amor, ai, amor, parece que és so-

nho vão, uma vã chimera, que medra nos cerebros allucinados dos poetas.

Tu és como a miragem do deserto, que o caravaneiro, morto por uma sombra de palmeiras, avido por uma gota d'agua, corre em busca, julgando a um oasis, mas a qual vai sempre e sempre fugindo, até que o misero caia extenuado no areal e expire, tendo ainda os olhos cravado nes-sa visão, que elle representara um oasis, aonde seu corpo fatigado poudesse repou-sar a doce sombra da tamareira, e aonde um riacho marulhoso apresenta-se-lhe uma agua fresca e pura, para refrescar seus labios ressequidos.

O amor é assim; vai sempre nos enganando, nos illadindo e nós fazemo-nos de cegos, fazemos que não vemos seus enganos, que tudo que vemos é real e vamos indo, vamos indo até que afinal, como o caravaneiro, cahíamos tambem extenuado na larga estrada da vida, com-templando ainda a última illusão que foge.

O que é o amor? é illusão, sonho ou chimera?

Não sei; talvez que seja, talvez.

Quando o Creador omnipotente, dizem, do nada fez surgir a vil e mesquinha Hu-manidade, deu-lhe o Amor, para que elle fosse a chave de todos os gozos e ventu-ras; para que fosse o pharol da Huma-nidade nos mares tormentosos da vida: é elle que a pharoleia por noites tempes-tuosas quando o mar revestesse de negro e o tufão encrespa-lhe as ondas e a con-duz sã e salva ao porto almejado; e, quando o mar é bonança, quando os açoi-tes dos ventos vão despertar nas ondas tranquillias, é elle que a faz vogar de leve sobre o dorso das vagas, como uma petala de rosa na superficie dormente do lago transparente; eis o que é o amor para os poetas, para esses entes a vida é um sonhar indefinido.

No entanto eu não amo; não possuo a chave que abre a arca das venturas; e nas horas tormentosas, quando a rajada da sorte, soprando qual fero vento norte, battem de encontro a mim e jgam me no mar revolto da vida, cheio de esco-lhos, cheios de perigos, não tenho um pharol que indique o meu rumo e quando os dias meus correm serenos e placidos ainda assim mesmo acho me só e isolado como o cedro que nasceu e cresceu em descampado.

O amor em tudo existe, tudo ama.

Amam as conchas os rochedos onde se engastam; aos lagos transparentes amam as estrellas; amam as flores nos colibris; as campinas, as florestas amam ao sol que as fecunda; a lua, meiga castellã, ama o mar onde langorosa embebe seus raios; tambem amam as aves e que doce e terno não é o seu amor!

A rola jamais se esquece da companheira morta, vai sempre pousar aonde a viu pela derradeira vez e solta seus tristes e saudosos arrulhos, que são nenias de amor, nenias sentidas á companheira morta.

E o homem, o ser por excellencia, o rei da criação, esse ama a mulher, esse ser divino, formado do brilho das estrellas, dos raios da lua, dos aromas das flores, da pureza das campinas, dos suspiros da

brisa, da frescura da aurora, da timidez da rola, vasado tudo na forma de um anjo e fundido ao sol de Maio, quando a primavera espalha flores pelos campos e cantos pelos ninhos.

Tudo ama; porem eu nunca amei... Minto, tambem amei; mas não foi esse fogo divino que jamais se apaga, que senti em minh'alma; foi um desses amores que nascem num sorriso e noutro sorriso se vão; foi um desses amores passageiros que nascendo de uma scentelha num momento transformam-se em vulcão e noutro momento se extinguem, deixando murchas as flores de noss'alma e perdidas, vencidos por terra os nossos castellos, doces sonhos da mocidade.

O amor é doce iman que attrahe as almas.

Porem, elle não me attrahe, antes me repelle, eu vivo triste, esquecido e isolado como o solitario rochedo onde as vagas se vem quebrar...

Pergunto as estrellas, a lua, as flores, as campinas, onde existe o amor, para saciar a sede intensa que delle trago na alma; no coração da mulher, respondem umas; nos labios da mulher, dizem-me outras.

Si é no coração da mulher que existe o amor, não mais o procuro, lá existe um facho que fez marchar as flores de minh'alma; si é nos labios, não o quero; dalli quando ella sorri, sahem gottas que imitam o puro mel do Hymeto, mas que só contém veneno atroz.

Dizem que ha amor eterno, amor que nasce e não morre, mas para mim não os ha; os que tenho tido nascem no voltejar de uma valsa e veloz como ella desaparecem; o amor para mim é como a luz do pyrilampo que ora brilha, ora se apaga; amor puro e sincero, amor eterno é pura phantasia, pura illusão, nunca os houve, nem ha-de haver.

Amor, palavra agridoce, não mais pouosa nos meus labios; orvalho mortal, não mais rocie minh'alma; scentelha que fulmina, extingui; sol que cresta as flores d'alma, não mais teus raios me toquem; amor, alma do mundo, deixa-me findar isolado, como o rochedo solitario que as aguas do mar vem ferir...

NARDY FILHO.

Um retrato de memoria

17

O creado ficando só, quando viu partir o velho patrão, diz: «E' isto; nesta casa, ainda ha pouco tão socegada, parece que está se representando uma comedia! Pois até o senhor Chevalier, com toda sua criteriosa gravidade, parece tomar parte na contradança: ha-verá quinze minutos estava tão tranqui-

lo, agora, de repente, zás! toma uns ares de apressadinho e, tão ao inverso de seus habitos, vae sahir a esta hora, e tão atarantado que até nem poude acertar de prompto com a manga de seu casaco... E o senhor Arthur? ora, esse nem fallemos: não quer mais passear; deixou amigos, os clubs, os boulevards, o Bosque... que sei eu?... Agora pintou esse quadro, essa moçoila delambida, fê-la á sua phantasia, creou-a á seu bel-prazer e parece que se apaixonou por ella... Não sahe mais de casa, passa os dias no seu atelier á mirar, como quem namora, essa sua propria criação... Hontem ainda o vi como extasiado contemplando-a por mais de meia hora... Si ao menos não amollasse coitado do Jorge... ora o diabo que o ature!

Agora vamos acompanhar o amigo do exilado que sahiu para ir á casa do banqueiro Dubois; antes porem devemos ir com o pintor que o precedeu; e antes de lá chegarmos com o artista, vamos narrar alguma cousa que succedeu em a casa do pai de Julia.

Eram 9 horas da manhã. O banqueiro que tinha o habito inveterado de se levantar cedo, já tinha tomado sua chicara de chocolate e lia o Temps, saboreando um legitimo Havana. Acabada a leitura do jornal, pô-lo sobre um velador, e disse com ar de satisfação: «Muito bem, muito bem, meu charo sr. Luiz Napoleão: veremos agora em que sua magestosa magestade vae empregar seu preciosissimo tempo na sua bella Wilemshoch... Veremos até que altura vae se desenvolver sua extraordinaria diplomacia. Dezoito annos de poleiro, em verdade é bastante. Este bom povo já está cançado... veremos. Agora hade sua magestade comprehender que é perigosissima a usurpação em um paiz de indole essencialmente republicana. Sua queda é bem barulhenta e desastrosa: oitenta mil veias rotas em cincoenta e quatro horas, e o exilado de Jersey para fazer sentil-as, é alguma cousa, não lhe parece?...»

N'este tempo o creado annuncia: «O sr. Samuel L.»

—Samuel L?... Que entre. O creado sahe e immediatamente entra o sr. Samuel. Dubois fa-lo sentar, depois dos cumprimentos usuaves, e, em seguida, vendo que o homem não abria a bocca, pergunta-lhe: «Ser me-ha licito indagar á que devo a honra de sua visita, senhor?»

—Primeiramente peço-lhe desculpa, sr. Dubois, por ter vindo incommodalo á sua casa. E' um negociosito; não commigo, mas com os snrs. Fritz & Beutler...

ra doçura da sua voz. Era a sua filha mais nova, e a mãe apresentou-m'a como uma excellente cantora.

Sentia-me bem durante esta conversação com aquellas duas senhoras e esqueci, como ellas sem duvida, a distancia que mediava entre as nossas posições respectivas na sociedade.

Estava assim entretido havia quasi meia hora, sem pensar em mais nada, quando por acaso voltei a cabeça para Rosa. A roda dos mancebos que a cortejavam tinha rareado, pelo que podia já vel a sem obstaculo. Ella tinha os olhos pregados em mim, mas pareceu-me que no seu olhar havia o que quer que fosse de tristeza e dôr. Nenhum sorriso lhe illuminou o rosto; pelo contrario, os labios contrahiram-se-lhe, como se quizesse dirigir-me alguma exprobração, mas desviou logo os olhos.

Provavelmente enganava-me quanto á expressão que julgava ter lido nas feições de Rosa. Porque havia ella de estar triste no meio d'aquella festa ruidosa?

—Fritz & Beutler... em Amsterdam? —Amsterdam, justamente. —Não me recordo haver tido a mais insignificante correspondencia commercial com essa casa; entretanto o sr. podia ter ido á minha agencia, onde encontraria com quem tractar de meus negocios.

—Perdão, sr. Dubois, eu já lhe pedi desculpa; e si vim á sua residencia particular, foi julgando lhe ser agradável não me apresentando em sua casa bancaria.

—Mas, porque? —Imaginei isso... Mas, se fiz mal, desculpe-me. Eu me retiro.

—Não, senhor, nenhum mal ha n'isso. Pode pois avivar me a memoria disendo que negocio é esse, visto que não me recordo.

—Trago documento authenticico que o esclarecerá... assim respondendo, Samuel mette a mão no bolso.

—Vejamolo. Samuel apresentando:

—Aqui está uma letra endossada pelo senhor e descontada na casa Fritz & Beutler.

O banqueiro recebe a letra e, lendo a assignatura do endossante, diz com alguma surpresa:

—Não tem duvida, o nome é o meu; porem nem me passa pela ideia ter jamais visto similhante letra. E por quem descontada?

—Pode o senhor mesmo verificar. Então Dubois, voltando o reverso do documento, lê: «Luiz Henrique Dubois» e, surprehendido, exclama: «Como isto!... Esta firma?...»

—E' o nome do sr. seu sobrinho, sr. Dubois.

O velho relê o nome do sobrinho, muda de côr e manifesta agitação que procura occultar na presença do judeu, dizendo entre dentes: «Miseravel!»; depois, fallando com Samuel: «Não tem duvida».

O judeu diz consigo mesmo: «Elle estremeceu; eu já esperava por isto.»

Continúa.

Noticiario

13 de Maio.—Não passou despercebida nesta cidade, a gloriosa data, que ha 13 annos nos trouxe a Lei Aurêa.

A's 4 e 1/2 da madrugada, ao espoucar de foguetes, foi hasteada na porta do «Club Lavoura e Commercio» a bandeira brasileira, ao lado da bandeira do Estado de S. Paulo.

A's 7 e 1/2 horas da noite, por iniciativa de alguns cavalheiros do nosso meio social, organisou-se imponente prestito, precedido da corporação musi-

talvez se achasse sob o influencia de um d'aquelles accessos de melancolia a que era sujeita. Fosse como fosse, não tive tempo então para demorar o pensamento em tal observação, porque se ouviram os sons do piano, e pouco depois a voz sonora de uma joven cantora vibrou no salão e captivou irresistivelmente a minha attenção pela sua deliciosa harmonia e expressão cheia de sentimento.

A cantora succedeu um joven que mereceu igualmente os applausos dos ouvintes.

Emquanto eu fallava sobre musica e canto com as senhoras, notei que muitas pessoas, e até o sr. Pavelyn, pediam a Rosa que se sentasse ao piano. Ella parecia recusar-se. Seu pae veio ter commigo e pediu-me que juntasse os meus esforços aos seus para resolver Rosa a ir cantar. Pensava elle que, se eu consentisse em executar o grande dueto que estavamos habituados a cantar juntos, a filha não resistiria por mais

cal Independencia 30 de Outubro, com muitas lanternas e fogos de bengala; dirigindo-se em primeiro lugar á casa do dr. Aristides Martins de Lima Castello Branco, meretissimo juiz de direito da comarca, que sendo saudado, respondeu agradecendo.

Dalli desceu pela rua Direita, sendo saudados na passagem o dr. Antonio Constantino da Silva Castro, que achava-se ausente, e o coronel José Feliciano Mendes; seguindo pela rua de S. Francisco, até a casa do dr. José Bonifacio Bulcão, correcto promotor publico, que depois de saudado, num brilhante discurso, fez o historico de todas as tentativas do povo brasileiro, para extinguir neste solo a mancha negra da escravidão; finalizando por levantar vivas ao dia 13 de Maio, á Patria Brasileira, aos heroes da abolição, ao Governo e ao povo ytuano.

Em seguida dirigiu-se á casa da residencia do sr. Francisco Ratto Junior, digno 1º supplente de delegado desta cidade, sendo elle saudado, bem como o seu sogro, o prestante cidadão Ricardo Pinto.

Sabiu depois pela rua da Palma, vindo até esta redacção, que tambem foi saudada; agradecendo em seu nome um dos seus auxiliares.

Dirigiu-se depois pela rua do Carmo, até a Praça Municipal, e dahi desceu pela rua do Commercio, com destino ao «Club Lavoura e Commercio», que se achava todo illuminado; sendo na passagem, saudado o coronel Bento Lourenço de Almeida Campos, commandante da Guarda Nacional nesta cidade, e prestigioso membro do Directorio Republicano local.

Chegando ao «Club Lavoura e Commercio», de uma de suas janellas orou brilhantemente o nosso intelligente collaborador Oswaldo Geribello, que delirantemente applaudido, ao ter o seu inspiradissimo discurso.

Recolhidos ahi, foi servido profuso copo de cerveja; sendo então saudados o exmo. Barão do Itahyu, em um bellissimo discurso pronuciado pelo dr. Muniz de Souza, talentoso advogado do nosso fóro; e o tenente coronel Antonio de Almeida Sampaio, pelo nosso compaheiro Oswaldo Geribello.

Orou tambem, e com brilhantismo, o cidadão Isaltino Costa, abil guarda livros da fabrica de tecidos Breira Mendes, do Salto; que com a sua eloquencia soube prender a attenção d auditorio, que o applaudia constantemente, sendo ao finalisar o seu discurso, abraçado por todos os presentes.

A meia noite mais ou menos, e sempre na maior harmonia, dispersou-se o povo, levando grã recordação dessa

tempo ao desejo ral.

Segui o meu plector, e propuz a Rosa irmos ambo para o piano e cantarmos o seu duo predilecto. O bello mancebo, que ada não tinha deixado de fazer-lhe capanhia, juntou suas instancias ás mhas. Rosa respondeu que não se sentia bem, que o calor do salão a incomodava, que não estava bem disposta ra cantar e que muito agradeceria a todos se a desculpassem.

Eu via em seu rosto profunda tristeza, não sei o que amargura e desalento que me fez crua sinceridade das suas palavras. Todia insisti ainda, pensando que o can talvez lhe dissipasse a melancolia. As então disse-me Rosa com nm to d'um soffrimento mais vivo:

—E' uma velhade, senhor, atormentar-me assim! A menina Paulina Vanden Berge é excelente cantora. Não o sabia? Tem melhoioz do que eu e sabe bem o dueto. Pode lhe não pede que cante commigo? Por piedade deixe-me em paz.

(Continúa)

FOLHETIM

33

HENRI CONSCIENCE

A SEPULTURA DE FERRO

TRADUZIDO DA ULTIMA EDIÇÃO

POB
C. N.
XVI

A tal senhora era uma mulher illustrada que tinha viajado muito e lido muito; mostrava grande amor pela arte, e fallou-me com viva admiração das magnificas esculpturas da Italia, das obras primas de Miguel Angelo e de Canova. Indicou-me tambem, com sagacidade que attestava verdadeira sciencia, as principaes bellezas da minha estatua, e exprimiu a convicção de que eu estava destinado para um brilhante futuro. Uma linda menina estava sentada ao pé d'ella, entrou na conversa e encantou-me pela poesia da sua linguagem e pela seducto-

tão modesta quão significativa manifestação de regosijo.

A banda foi ainda á casa do sr. Irineu de Souza, onde lhe foi offerecido calices de vinho do Porto, havendo ainda alguns brindes.

Durante os festejos foram levantados muitos vivas aos Presidentes do Estado e da Republica, ao 13 de Maio, a Antonio Bento, Luiz Gama, á Republica e á Liberdade.

Dr. Armando de Barros.—Esteve nesta cidade, acompanhado de sua exma. esposa, o dr. Armando de Barros, intelligente promotor publico da visinha cidade de Sorocaba, e genro do abastado fazendeiro deste municipio, sr. Felipe Corrêa Leite.

S. s. já regressou para o lugar de sua residencia.

Delegacia de Policia.—Em substituição ao alferes Jeremias Feitosa, que aqui exercia o cargo de delegado em commissão, foi nomeado o alferes do 2º batalhão da brigada policial Pedro Francisco Ribeiro, que aqui chegou na quinta-feira ultima; tendo já assumido o exercicio do cargo.

Capitão Luiz Braga.—No domingo ultimo tivemos o indizível prazer de abraçar este nosso distinctissimo amigo, empregado na importante casa Prado, Chaves & Comp., na capital.

Fallecimentos.—O nosso amigo Francisco Corrêa de Moraes, passou pelo doloroso golpe de perder no curto espaço de seis dias os seus innocentes filhinhos Mario e Maria do Carmo.

A Cidade de Ytú, envia-lhe os seus sentimentos.

Ladainha de Maio.—Conforme a local do nosso numero ultimo, sabiu á rua nos dias determinados a ladainha de Maio. No primeiro dia recolheu se na igreja da Ordem Terceira de S. Francisca; no segundo dia na igreja do Bom Jesus, e no terceiro dia, mesmo na sociedade.

Houve nos trez dias grande affluencia de povo, tanto da cidade, como do municipio.

João de Sá Rocha.—Deu nos o prazer de sua visita o sr. João de Sá Rocha, nosso collega do *Correio Paulistano*, da capital.

S. s. anda em excursão pelas localidades do Estado, fazendo apurado estudo do desenvolvimento das mesmas.

Gratos pela distincção da visita.

Anniversario.—No dia 17 do corrente, colheu mais uma flor no jardim de sua preciosa existencia, a gentil menina Antonietta de Souza Geribello, irmã do nosso intelligente auxiliar Oswaldo Geribello.

Mil felicitações.

Outro.—No dia 14, completou 40 annos de idade o prestante cavalheiro, e nosso disticto amigo José Bento Paes de Barros.

Desejamos que a sua vida se prolongue até a consumação dos seculos.

Imagem do Coração de Jesus.—A exma. sra. d. Aurelia Candida Pacheco Jordão, mandou vir para a nossa igreja Matriz, uma riquissima imagem do Sagrado Coração de Jesus.

A imagem está collocada sobre um globo que serve de pedestal, medindo este, 0,30 centimetros, e aquella 1,10 centimetros de altura.

Será feito o benzimento e a entrega ao culto publico, logo que a esta cidade chegar a exma. offertante.

Ephemerides.—No dia de hontem, em 1842, acompanhado o movimento de rebelião, iniciado em Sorocaba, foi nesta cidade aclamado presidente da provincia, o coronel Raphael Tobias de Aguiar. Ytú tomou parte activa, tendo daqui partido a ideia e os planos do movimento.

Esse movimento foi suffocado por Caxias.

Restabelecimento.—E' com bastante prazer que noticiamos achar-se completamente restabelecido da molestia que o prostrou no leito, o nosso venerando amigo José Bernardino de Freitas.

Frederico de Moraes.—Este venerando ytuano que por longo tempo esteve preso no leito, por cruel enfermidade, acha se felizmente quasi restabelecido, o que para nós é motivo de justa satisfação.

Dr. Geraldo Pacheco Jordão.—Esteve nesta cidade, em visita aos seus estimadissimos parentes, o dr. Geraldo Pacheco Jordão, filho do sempre saudoso dr. Elias Fausto Pacheco Jordão, e recentemente formado pela Escola Polytechnica, da capital.

Provocações.—Vieram ao nosso escriptorio os directores e alguns musicos da corporação musical *Independencia 30 de Outubro*, e relataram-nos o seguinte, occorrido na noite de quinta feira ultima:—Tendo aquella corporação de ir tocar no espectáculo que nessa noite realisava-se no circo que se acha erecto na Praça Municipal, andou ella, com o costume em taes occasiões, pelas ruas da cidade, e ao subir pela do Commercio, onde tem a sua sede social o «Club Recreio Ytuano», foi, ao passar em frente delle, vaiada com assovios e aos gritos de:—*Fóra os Jagunços! Morram os Jagunços!* e outros, partindo esses gritos e assovios, de pessoas que se achavam naquella club, e entre ellas pôde ser visto o individuo Augusto, pedreiro.

A banda, não ligando a menor importancia a esse incidente, continuou tocando; não obstante a vaia prolongar-se até que ella enfrentasse o «Club Lavoura e Commercio».

Si não fosse a prudencia dos nossos, teria aquella provocação dado origem a uma reacção energica, e que só más consequencias poderia ter.

E' de admirar que naquella club, que tem como directores pessoas de certo conceito, deem-se guarida a desordeiros e provocadores, e ainda mais se consinta que taes pessoas, sem a minima cotação social, provoquem aos que passam sem com elles se importarem.

Já na noite de 13, quando a corporação *30 de Outubro* preparava se para sahir na passeata, que naquella noite realisou se, foi provocada, mesmo na sua sede, por um grupo de moleques que por lá passou acompanhando a banda *13 de Março*, e por essa occasião foram proferidos muitos:—*Morra a canalha! e fóras!*

Depois de feita a passeata, na melhor harmonia, e saudadas as autoridades locais, recolheram se todos no «Club Lavoura e Commercio», e em intimidade, faziam-se diversos brindes, quando ainda uma vez, passou por alli a mesma banda, acompanhada ainda de um grupo, que prorompeu em gritos de:—*Fóra os Jagunços! Morras!* etc.

Ninguém tinguo a menor importancia á tal occorrença; porem é mais que necessario serem tomadas providencias energicas, para que não se reproduzam factos dessa ordem, que podem provocar excitação de animos, e trazer funestas consequencias.

Visita.—Recebemos em nosso escriptorio a visita de despedida que veio trazer-nos, o sr. Domingos do Val, habil mestre das officinas da União Sorocabana e Ytuana, desta cidade, que segue para Sorocaba, onde vae exercer igual cargo, nas officinas dalli.

Desejamos ao nosso amigo, toda a sorte de prosperidades, no lugar de sua nova residencia, e agradecemos a distincção da visita.

Enterno.—Occasionado pela queda que levou de um animal, acha-se guardando o leito o sr. Paulo Carneiro, empregado nas fabricas de tecidos Weissohn, do Salto.

Desejamos prompto restabelecimento.

Mestre das officinas.—Em substituição ao sr. Domingos do Val foi nomeado internamente para exercer o cargo de mestre das officinas desta cidade o nosso distincto amigo Carlos Augusto Leme, a quem felicitamos.

Fallecimento.—Falleceu na manhã de hontem, nesta cidade, o sr. Eugenio Silverio Peres, cunhado do nosso amigo José Xavier da Costa. Foi victimado por uma pneumonia.

O finado contava apenas 23 annos de idade.

Pezames á familia.

Espectaculos.—No domingo e na quinta-feira ultima, deu a companhia do sr. Manoel da Costa dois espectaculos no seu pavilhão erecto no largo do Carmo. No primeira noite teve regular concurrencia, o que não succedeu na noite de quinta-feira.

Tocou em ambos a corporação musical *Independencia 30 de Outubro*.

Os trabalhos apresentados agradaram. **Regresso.**—Já se acha nesta cidade, tendo ressumido o exercicio do seu cargo, o nosso amigo Virgilio Ramos, carteiro do correio local.

«O Resistente».—Este nosso sympathico collega, que se publica na cidade de S. João d'El-Rei, Minas, completou no dia 11 do andante mais um anno de vida.

No numero do seu anniversario, veio estampado na pagina de honra o retrato do major Carlos Sanzio de Avellar Brotero, fundador e actual redactor chefe daquelle collega.

A Cidade de Ytú, sauda o seu collega, desejando-lhe prosperidades.

Descarrillamento.—Na quarta feira ultima, descarrillou um trem de cargas, adeante do Pirapitinguy, motivo pelo qual as pessoas que nesse dia destinavam ir á capital pelo trem da tarde, não o puderam fazer, visto não haver trem pela *via Mayrnik*.

Alem disso, raro é o dia que os trens não chegam a esta cidade com algum atrazo.

Informam nos tambem que tem havido nestes ultimos dias alguns descarrillamentos, porem que em nada tem alterado o serviço.

Nova descoberta.—O nosso amigo Alberto Gomes, que para escolher bom sortimento e servir com gosto seus freguezes no seu grande armazem da rua do Commercio, foi tirar não sabemos d'onde um delicioso vinho que pelo nome e pelo gosto parece ser do tempo de Moyses. Saboreamos com prazer uma garrafa desse bom vinho que traz no rotulo o nome de *Vinho Porto Manná*. Aos amadores dessa preciosa bebida avisamos e affirmamos, que se comprarem umas garrafas ficarão bem servidos. O Alberto que não se esqueça de mandar nos sempre um presentinho como este, pelo preço do costume, do que lhe somos gratos.



Passa-tempo
SEGUNDO TORNEIO
CHARADAS

- (9) A mulher do Veiga, anda ao accaso —2—1.
- (10) Falla em dois, mas pode ser tres —1—1.
- (11) A montanha não obstante ser moeda no Congo, é homem —2—2.
- (12) Basta de desaforo! Tenho te mostrado muita benevolencia —2—1.
- (13) A pensão do padroado, elle recebia sempre —3—4.
- (14) No concerto de musica, vê uma reunião de cardeaes —1—2.
- (15) Um não tem valor, por ser uma troça de beocios —1—2.
- (16) Dou-te uma faca, comtanto que te mostres alegre nas officinas —3—2.
- (17) Recusa a refeição porque anda em pesquisa —2—2.

Enéas.

- (18) O homem na Bohemia, é mulher —2—2.
- (19) A mulher tem o rol do escriptor —2—2.
- (20) A bolsa do alfaiate, é do feitio de espora —3—1.
- (21) O rio que corre no campo, quasi não se percebe —2—2.
- (22) Cá o homem é ave —2—2.
- (23) A astucia de se vestir é obra de arte —2—2.
- (24) E' necessario a virtude do feliz, para um homem ser feliz —1—3.
- (25) O movel de ornamentação é um lenitivo —3—4.

(Itapetininga) Aracy.
TRANSPOSTAS

- (26) A bolsa é bolsa.
- (27) O campo cultivado, é onde se trabalha.
- (28) Cavallo que corta.

(SALTO) Juventina.

CORRESPONDENCIA

Hersia Junior—O que é feito de V. Exa.?
Polydamas.—Foi deferido o seu requerimento. Pode mandar os escriptos.

Secção Livre

Declaração

Eu abaixo assignado declaro que em vista do commercio estar liquidado, não me é conveniente mais vender meus generos em assentos, venderei com insignificante lucro só á dinheiro a vista, de 1º de Junho em diante.

FERNANDO DIAS FERRAZ.

Annuncios

Festa do Divino Espirito Santo
PROGRAMMA

QUINTA-FEIRA—23 DE MAIO

Começará na igreja Matriz o triduo solemne, que precederá a festa.

SEXTA-FEIRA—24

A's 7 horas da manhã distribuição de carne.

SABBADO—25

Ao meio dia, entrada dos carros de lenha, e ás 2 horas da tarde jantar aos pobres.

DOMINGO—26

A's 11 horas terá começo a missa cantada com sermão.

A's 5 horas da tarde sahirá a procissão do Divino, tocando a corporação musical *Independencia 30 de Outubro*, que prestará o seu valioso concurso nos demais actos.

A orchestra será regida pelo maestro João Pedro Corrêa.

Ytú, 12 de Maio de 1901.

O festeiro

JOÃO CARLOS XAVIER.

Fumo do Juhú

Superior á 7\$000 o kilo.
Vende-se no armazem de Franklin de Toledo.

Largo da Matriz—Ytú

Terreno á venda

Vende-se um terreno sito á rua de Santa Cruz, frente á rua do Pirahy.

O alicerce do muro, foi feito para construção de casa.

Trata se com Pereira Mendes.
Vende-se ou aluga-se.

Melaço

De superior qualidade, encontra se na fazenda "Vassoural", de propriedade do dr. Octaviano Pereira.

Lavanderia

Vende-se uma de fabrica americana, com todos os pertences e em perfeito estado.

Para tratar com Pereira Mendes, na fabrica de tecidos, Salto de Ytú.

Vende-se Aqui

Fubá

Na Fabrica Lnzitana vende se ou troca-se milho por fubá. 5 litros para cima 100 réis o litro.

Bom emprego de capital

Vendem-se na villa do Salto, por preços baratissimos, um grupo de cinco magnificas casas, solidamente construidas de tijollos, com optimos commodos, situadas na rua Dr. Barros Junior; um terreno na mesma rua, esquina da rua 15 de Novembro, todo murado de tijollos e com passeio feito; outro na rua 7 de Setembro, com mais de duzentos palmos de frente e bem plantado.

Trata se na mesma villa, com o seu proprietario, á rua 7 de Setembro n. 14.

VENDE-SE

Por preço barattissimo duas pequenas casas sita a rua 7 de Abril ; quem prender dirija-se ao proprietario

Franklin Basilio.

Vende-se

Um quintal sito á rua de Sant'Anna, a sahir á rua do Brochado, todo cheio de prantação de bananaeiras, já formadas, por preço barattissimo ; entender-se com o seu proprietario

Franklin Basilio.

1728

Especifico Aureo de Harvey

O GRANDE REMEDIO INGLEZ
CURA INFALLIVEL

Cura rapida e radicalmente todos os casos de DEBILIDADE NERVOSA, IMPOTENCIA, SPERMATORRHEA, PERDAS SEMINAES, NOCTURNAS OU DIURNAS, INCHAÇAO DOS TESTICULOS, PROSTRACAO NERVOSA, MOLESTIAS DOS RINS E DA BEXIGA, EMISSOES INVOLUNTARIAS E FRAQUEZA DOS ORGAOS GENITAES.

Este especifico faz a cura positiva em todos os casos, quer de moços quer de velhos, dá força e vitalidade aos orgãos genitaeas, revigora todo o systema nervoso, chama a circulação do sangue para as partes genitaeas, e é o unico remedio que restabelece a saude e dá força ás pessoas NERVOSAS, DEBILITADAS e IMPOTENTES.

O desespero, o receio, a grande excitação, a insomnia e o desanimo geral, desaparecem gradualmente depois do uso deste especifico, resultando o socego, a esperança e a força.

Este inestimavel especifico tem sido usado com grande exito por milhares de pessoas, e acha-se á venda nas melhoes, pharmacias e drogarias do mundo.

Direcção : **HARVEY & COMP.**

247 EAST. 32^o STREET

NOVA-YORK--E. U. A.

Musicas

Nesta typographia encontra-se á venda as seguintes composições musicaes de Arthur Rocha, de Botucatú : *Brasilina*, polka ; *Longe da Patria*, valsa ; *Caridade*, polka.

O producto da venda é em beneficio os Lazaros, a pedido do auctor.

Vende-se

Um quintal todo arborisado, com jaboticabeiras, laranjas superiores, cajús e mangas, á rua do Patrocinio, esquina da rua 7 de Abril, por preço barato ; entender-se com seu proprietario

Franklin Basilio.

Tosser e emmagrecer . . .

symptommas inseparaveis da Tisica incipiente. Não tem que desesperar. A Emulsão de Scott tem curado e está curando essa enfermidade ainda em periodos mais avancados. O Dr. Germain See, de Londres, diz : "O oleo de figado de bacalhau produz nos tecidos uma condição hostil aos microbios da tuberculosis. Apropriando o oxigeneo que requerem para existir, os destroe por completo." D'este modo o curso da enfermidade se detem irremissivamente. Os hypophosphytos tonificam, impartem energia permanente a systema inteiro. A combinação vigorosa os nervos, purifica e enriquece o sangue, repoe os tecidos e membranas gastadas, faz descansar e fortalece os orgãos digestivos. Na Emulsão de Scott o oleo está "digerido" artificialmente, prompto para ser assimilado.

O catarro é uma enfermidade constitucional do sangue, que só se cura extirpando a infecção escurafalca, a anemia e a debilidade. A Emulsão de Scott é o remedio em taes casos.

Exija-se a marca do homem com o bacalhau as costas. Reclamem-se as imitações e as "preparações sem sabor" e "vinhos" chamados do oleo de figado de bacalhau, mas que não o contém. Cautela com aquelles que vendem uma mistura qualquer por Emulsão de Scott, pois são capazes tambem de vender farinha de trigo por quimina.

A Emulsão de Scott é approvada pela Exma. Junta Central de Hygiene Publica e autorisada pelo Governo do Brazil.

A venda nas Pharmacias. * * * SCOTT & BOWNE, CHIMICOS, NOVA-YORK.

LOJA DO TOLEDO

YTU-RUA DO COMMERCIO N. 118

O proprietario deste conhecido estabelecimento commercial, communica aos seus amigos, freguezes e ao publico em geral, que tem sempre um bom sortimento de :

FAZENDAS ARMARINHOS CHAPEUS MACHINAS DE COSTURA ETC.

As suas compras são feitas em boas condições, nas melhoes casas importadoras do Rio de Janeiro, e por consequente acha-se habilitado a vender por preços barattissimos.

NÃO SE VENDE A PRAZO

Joaquim Victorino de Toledo.